



TRATAVENOTÍCIAS

BOLETIM TRIMESTRAL - Nº 68 - SETEMBRO 2021

No presente e no futuro do Vale do Ave



Medidas de Contingência— Redes de Drenagem

Apostas fundamentais

A terceira edição do TRATAVENOTÍCIAS do ano em curso surge no mês em que, há 23 anos, a TRATAVE assumiu a exploração e gestão do Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) e no final de um verão idêntico ao do ano passado, em que as regras impostas pela pandemia implicaram muitas mudanças nos nossos hábitos diários. Felizmente que vamos assistindo à normalização dos dias, com a abertura das regras sociais, mas, obviamente, com cuidados.

O número 68 do TRATAVENOTÍCIAS tem como pano de fundo o dia-a-dia do trabalho, dando foco principal em todo o esforço que desenvolvemos para cumprir a nossa Missão, mais especificamente no que diz respeito à drenagem e tratamento das águas residuais afluentes ao do SIDVA. Focamos a importância de realizar manutenção nos interceptores, o impacto destas intervenções e os cuidados que temos para garantir a infraestrutura de drenagem operacional e resiliente durante as intervenções de manutenção, assegurando a continuidade do serviço e preservando os ecossistemas da bacia do Ave.

Valorizamos o esforço dos nossos clientes, que realizam investimentos que contribuem para a sustentabilidade e a melhoria de qualidade do efluente entregue no SIDVA, dando cumprimento às condições de descarga definidas no Regulamento do SIDVA, garantindo o cumprimento das regras associadas as certificações de qualidade e ambiente, e reforça a fiabilidade do sistema de drenagem e tratamento no seu todo. Nesta edição a empresa protagonista é a Francisco Vaz Costa Marques, Fº & Cª, SA – de Azurém, Guimarães, que adquiriu equipamento capaz de reaproveitar a soda cáustica dos banhos, o que contribuiu para uma melhoria do pH do seu efluente, sendo uma aposta ganha na diminuição significativa de custos de aquisição de reagentes, quer para a produção quer para o pré-tratamento das suas águas residuais, paralelamente ainda obtém um reaproveitamento de energia. Mais um exemplo que contribui para a implementação de uma economia circular e para a sustentabilidade.

Cláudio Costa, Diretor-Geral



Medidas de Contingência na Manutenção da Rede de Drenagem

A Missão da TRATAVE é a exploração e gestão do Serviço Público de Drenagem, Depuração e Destino Final das Águas Residuais do SIDVA. Neste âmbito a TRATAVE gere 5 ETAR, uma Estação Elevatória, e 126 km de interceptores que acompanham o regime fluvial do rio Ave e seus afluentes, nomeadamente os rios Vizela, Selho, Sanguinhedo, Pele, Pelhe, Trofa, Matadouro e ribeira de Nespereira.

Atualmente, as águas residuais municipais e industriais produzidas nos concelhos de Guimarães, Vizela, Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa, são encaminhadas e tratadas no SIDVA, o que permitiu a recuperação do ecossistema da bacia do Ave.

No sentido de garantir um escoamento ininterrupto das águas residuais é fundamental a realização de operações de manutenção preventiva e corretiva nas redes de interceptores. A necessidade de realizar este tipo de intervenções acrescenta um novo problema, pois a realização das mesmas implica paragem e/ou limitações na drenagem das águas residuais.



Se por um lado é melhor realizar estas operações em períodos de estio, em que o caudal de água residual a drenar é mais baixo, por possuir uma componente de infiltrações de águas pluviais inferior aos períodos de chuva, por outro lado, os cursos de água possuem um caudal reduzido, e qualquer descarga de água residual para o meio recetor pode desequilibrar o ecossistema.

Tendo o foco na sua Missão, perante esta realidade a TRATAVE desenvolveu planos de Contingência, que permitem controlar a execução destas operações e minimizar/anular os seus impactos ambientais. A solução encontrada para garantir a drenagem das águas residuais, durante a execução das tarefas, foi a execução de escoamentos alternativos provisórios, vulgo *bypass*, em alguns casos de grande aparato face aos meios e técnicas envolvidas.

Neste verão, face à necessidade de intervenção numa travessia do rio Ave, recorreu-se a instalação de uma tubagem provisória de *bypass* a essa infraestrutura, com cerca de 150 metros, que permitiu manter durante os trabalhos de manutenção o escoamento do efluente para a ETAR de Agra com total normalidade. Para minimizar riscos de acidentes, esta operação foi executada em períodos de paragem das indústrias, em que os caudais drenados são inferiores.

A comunicação aos organismos oficiais é uma das etapas destas operações. Atividades estas coordenadas com diversas entidades, entre elas destacam-se os parceiros industriais, para uma gestão cuidada dos volumes a tratar, e os fornecedores de materiais e serviços essenciais. Este trabalho de equipa torna possível manter a infraestrutura de drenagem operacional e resiliente, e assegurar a totalidade do serviço, preservando os ecossistemas da bacia do Ave e assegurando a qualidade das águas para as atuais utilizações, nomeadamente para a atividade do tecido industrial e atividades recreativas.

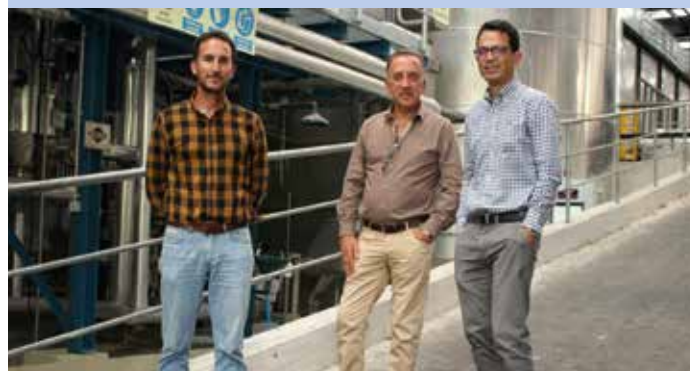
Compromisso com o futuro

Sempre que surgem novos investimentos das indústrias ligadas ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) no que concerne às melhorias das condições dessas ligações o TRATAVENOTÍCIAS dá notícia. É o que fazemos nesta edição ao mostrar o que a Francisco Vaz Costa Marques, F^o & C^a, SA—uma das maiores empresas prestadora de serviços têxteis em Portugal, localizada na freguesia urbana de Azurém, em Guimarães—fez no sentido de diminuir os valores de pH do seu efluente final, com a instalação de um moderno sistema de recuperação de soda cáustica.

Em visita efetuada recentemente pela TRATAVE, foi possível constatar que este investimento já permite uma diminuição substancial nos custos da empresa. O equipamento que está a trabalhar desde o início deste ano, mesmo que o arranque tenha acontecido em 2020, — com o processo de afinação e a pandemia funcionou de modo intermitente cerca de meio ano—, é uma máquina onde a soda cáustica utilizada na mercerização é separada da água quente por um processo de evaporação/destilação. Para além da recuperação da soda cáustica—que é reconcentrada a 40°—a água neutralizada pode ser reaproveitada na mercerização, no branqueamento ou outros tratamentos. Por outro lado, a tecnologia permite ainda o aproveitamento da energia da água bruta que chega das máquinas de mercerizar a 80°.

O resultado deste investimento da Vaz da Costa é já bem notório, uma vez que a compra de soda cáustica baixou entre 50 a 60 %. Juntando-se ainda o facto de que antes, a empresa gastava cerca de duas toneladas por dia de ácido sulfúrico para corrigir o pH e muitas vezes não era suficiente.

Em suma, este investimento é um bom exemplo do que as empresas podem fazer, desde logo porque se trata de um caso de sucesso na melhoria do pré-tratamento com retorno financeiro. Mais ainda porque é uma forte aposta na proteção ambiental, que cada vez mais é uma exigência social e uma decisiva ferramenta de marketing empresarial. Da nossa parte, reduziram-se os riscos, a resiliência do SIDVA sai reforçada.



Nesta edição em que celebramos 23 anos de exploração e gestão do SIDVA, damos a conhecer o dia-a-dia da nossa Missão de drenagem e tratamento das suas águas residuais afluentes.

Os nossos parceiros

Estamparia Jocolor

Lda

Com instalações industriais localizadas na Labruge, freguesia de Joane, concelho de Vila Nova de Famalicão, a Estamparia Jocolor, Lda. é uma empresa que foi fundada em 1988.

A sua atividade passa pela produção e comercialização de estamparia à peça, tendo uma das maiores capacidades produtivas em Portugal, sendo a sua produção direcionada para clientes nacionais e internacionais.

Depois de em 2014, depois de ter feito investimentos na área da sublimação—isto é, um método de impressão que transfere uma imagem para um material ou tecido—a empresa alargou a sua oferta de serviços, consolidando a sua posição no mercado.

Por último diga-se que a Estamparia Jocolor Lda. apresentou o seu requerimento de ligação ao SIDVA em 28 de junho de 2013, recebendo a autorização de ligação no dia 12 de setembro desse ano, o que viria a acontecer no dia 1 de novembro de 2013, estando as suas águas residuais a ser tratadas na ETAR de Agra, em Fradelos.

Baker & Baker Portugal

SA

A Baker & Baker Portugal, S.A., com sede em Wirral, no noroeste de Inglaterra, é desde o mês de abril 2021 a detentora da CSM Ibéria localizada na Zona Industrial de Fontiscos em Santo Tirso.

Esta empresa com um volume significativo e uma diversidade de produtos, nos mercados onde atua, produz produtos de padaria e pastelaria de marca própria totalizando mais de 130.000 toneladas por ano.

Referia-se que a Baker & Baker é líder no segmento de conveniência de panificação na Europa e opera em doze locais em sete países e trabalha em quatro canais de vendas: foodservice, retalho, tradicional e distribuidores.

Por último, saliente-se que as instalações da Baker & Baker Portugal, S.A. —como CSM Ibéria— apresentou o seu requerimento de ligação ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) no dia 25 de setembro de 2013, recebeu autorização de ligação em 10 de outubro de 2013. Procedeu a essa ligação no dia 1 de novembro de 2013. As águas residuais geradas na unidade de Santo Tirso estão a ser tratadas na ETAR de Agra, em Fradelos.

FICHA TÉCNICA

Propriedade Tratave

Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR
T 252 900 670 | F 252 900 679 | tratave@tratave.pt

Produção e Coordenação

Casimiro Silva

Design

tripleddesign.pt

Distribuição

Gratuita

Tiragem

500 exemplares